VIVÊNCIAS DO PROJETO SEMEANDO LEITORES: DESAFIOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Leila Ingrid Pereira Santos da Silva [1], Resiane Francisca dos Santos [2], Carla Verônica Albuquerque de Almeida [3]

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados das vivências, observações e co-participação das bolsistas do PIBID e Supervisora de campo no projeto “Semeando Leitores” através da Sessão Simultânea de Leitura, implementado pela rede Municipal de Ensino de São Francisco do Conde-Bahia. Tem como objetivo, apresentar os resultados do projeto através das sessões simultâneas de leitura e da contação de histórias. A metodologia qualitativa, contou com a observação e a entrevista semiestruturada, como técnicas de coleta de dados. Os resultados apontam que as intervenções realizadas pelas bolsistas nas sessões de leitura, foram significativos para valorização e reconhecimento da cultura afro-brasileira. Entre os aspectos mais apontados pelas entrevistadas destaca-se a intervenção das bolsistas, frente aos desafios de inserir a literatura afro brasileira nos momentos de contação de história, através da sessões de Leitura. Como também a ampliação dos conhecimentos adquiridos na universidade, os quais foram colocados em prática, como uma das ações do subprojeto do PIBID/CAPES do Curso de Pedagogia: Educação, Linguagens e Práticas Pedagógicas: Um outro olhar para as identidades étnicos-raciais.

Palavras-chave:

Vivências. PIBID. Cultura Afro-Brasileira. Projeto de Leitura.

[1] UNILAB,Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, IHL- Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês, Discente, e-mail: leila3galeria.doc@gmail.com
[2] Professora de Libras, Pedagoga com especialização em Educação Especial Inclusiva, Supervisora de Campo (PIBID), São Francisco do Conde, Docente, e-mail: resianefrancisca@gmail.com
[3] UNILAB, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, IHL-Instituo de Humanidades e Letras - Campus dos Malês, Docente, e-mail: carlaalmeida@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

> A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. (FREIRE, 1996, p. 25).

O presente texto resulta das observações e experiências desenvolvidas pelas bolsistas do Programa de Iniciação à Docência - PIBID da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – Campus dos Malês, em uma escola Municipal de São Francisco do Conde/BA. Tem como objetivo, apresentar os resultados do projeto “Semeando Leitores”, desenvolvido por meio de sessões simultâneas de leitura e da contação de histórias.

Criado pelo Ministério da Educação e implementado pela CAPES, o PIBID, vem apoiando estudantes de licenciatura plena, sobretudo com o propósito de valorizar e ampliar a formação docente. Nesse sentido, os bolsistas passam por experiências e vivências no cotidiano escolar, a partir de atividades desenvolvidas e relações construídas. A convivência direta junto a comunidade da Escola Campo, contribuiu fundamentalmente para coparticipação dos bolsistas no Projeto “Semeando Leitores”.

A sessão simultânea de leitura é desenvolvida na rede educacional do município de São Francisco do Conde/BA, desde o ano de 2013, com o objetivo de estimular a prática de leitura nas escolas, despertando nos educandos o prazer de ler. Uma vez que “a leitura deve preencher os objetivos prioritários da escola porque permite o acesso ao imenso acervo constituído ao longo da história dos povos e possibilita, assim, a ampliação de nossos repertórios de informação” (ANTUNES, 2009, p. 193).

Com as observações realizadas pelos estudantes bolsistas e a supervisora do PIBID, percebeu-se que nas sessões de leitura não haviam livros voltados para a cultura afro-brasileira e indígena, o que consequentemente não incentiva a formação do leitor na aplicabilidade das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Diante do exposto e considerando o que apresenta Freire (1996) na epígrafe deste texto, “quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”, os estudantes bolsistas passaram a integrar nas sessões simultâneas de leitura como contadores de histórias, livros direcionados a cultura afro-brasileira e indígena, tendo um olhar voltado para as identidades culturais, sobretudo nas relações Étnico-raciais.

METODOLOGIA

A pesquisa de natureza qualitativa, “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2008, p. 21), que fazem parte da realidade investigada. Neste caminho, o estudo foi realizado em uma escola municipal de São Francisco do Conde-Ba, com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Como técnicas de coleta de dados utilizou-se a observação - com registros no Diário de Campo, e a entrevista semiestruturada realizada com duas professoras, identificadas como Professora A e Professora B. A observação “desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o observador a um contato mais direto com a realidade” (MARCONI E LAKATOS, 2009, p. 76). O que possibilitou a apreensão de gestos, atitudes, expressões, falas e comportamentos evidenciados na escola. Já a entrevista semiestruturada favorece a presença do pesquisador ao mesmo tempo em que dá ao entrevistado a liberdade de expressão e posicionamento sobre as questões propostas pelo pesquisador. As observações em campo e as entrevistas foram posteriormente transcritas e analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já exposto neste texto, o Projeto Semeando Leitores constitui-se como uma ação da Secretaria Municipal de Educação do Município de São Francisco do Conde, desenvolvido nas escolas por meio de sessões simultâneas de leitura, as quais acontecem em todas as escolas municipais. Tem como principal objetivo, despertar nos educandos o prazer pela leitura através da apreciação de histórias contadas por outros leitores. Nessa perspectiva, a ideia é que as sessões de leitura aconteçam paralelamente em todas as unidades de ensino da rede municipal de forma simultânea, três vezes ao ano, na mesma data e horário.

Inicialmente, as professoras escolhem alguns livros de literatura infantil e preparam o resumo de cada livro. Em uma área de convivência da escola, os resumos são dispersos; o que desperta nas crianças, a curiosidade pela leitura da história que mais lhe chamou atenção. A partir daí são realizadas as inscrições dos alunos do 1° ao 5° ano do Ensino Fundamental, de acordo com o desejo de cada um(a), que escolhe a sessão da qual participará. Após o momento da contação, realiza-se a discussão sobre a história que foi lida. Cabe salientar que dentre as obras de literatura infantil, selecionadas pelas professoras, nenhuma incluía a Cultura Afro-brasileira e Indígena. Além do mais, não existia um espaço prazeroso no final da contação para aprimorar o conhecimento sobre as histórias contadas.

Através dos relatos das professoras 'A' e 'B', busca-se entender como o projeto Semeando Leitores, estimula o hábito da leitura e quais os desafios, limites e possibilidades encontrados no processo de fomentar o gosto pela leitura por meio de histórias infantis. Assim, de acordo com a professora 'A', existe certa resistência por parte de alguns colegas de trabalho, quanto ao desenvolvimento do projeto de acordo com as exigências e orientações da Secretaria de Educação – SEDUC. Uma vez que para a docente, haveria maior efetividade dos resultados se adaptados a uma intervenção lúdico-pedagógica. *"Achamos estranho o fato da sessão simultânea, só contar história, e pronto. Eu particularmente, acho que tem que ter a sessão e logo após a dinâmica, algo lúdico, baseado na leitura"*. Sobre o padrão que a sessão simultânea de leitura deve atender, destaca que *"[...] a orientação da SEDUC é não cobrar nada dos estudantes, além da escuta" (Professora A)*. O que reforça a ausência de uma atividade que atrele a ludicidade ao trabalho desenvolvido, mesmo não sendo com o intuito de cobrança.

Quanto às leituras e temáticas trabalhadas na sessão simultânea, a professora 'B', afirma que "*Os temas geralmente são de livre escolha. Fazemos uma seleção e em seguida expomos a sinopse (um pequeno resumo) da leitura que será apresentada. O aluno escolhe e se inscreve, na que achar melhor*". Ressalta ainda que *"[...] de uns meses pra cá, notei uma diferença na seleção dos temas, geralmente ligados à história da África, narrativas e leituras dos povos indígenas" (Professora B)*. Tal constatação, segundo a docente, decorre das intervenções realizadas pelos(as) bolsistas do PIBID, com base no Projeto Interdisciplinar voltado a cultura afro-brasileira e indígena.

As falas das professoras sinalizam que a sessão simultânea de leitura é uma atividade do projeto que promove o contato direto do educando com leitura, mas precisa de ajustes para atender ao seu principal objetivo, que é estimular o hábito pela leitura, considerando inclusive a diversidade cultural e étnica. Para Santos (2005), a escola precisa se firmar como um espaço que valoriza a diversidade cultural, as trocas de experiências, o respeito mútuo e dessa forma, ajudar a promover a desconstrução de estereótipos racistas. Nessa perspectiva, as intervenções realizadas pelas(as) bolsistas do PIBID, no referido projeto, buscaram inserir histórias voltadas a cultura Afro-brasileira e Indígena, dentre as quais: Pretinha de Ébano, Obax, A árvore do Gingongo e alguns da Coleção Contos Africanos.

A escolha dos livros foi realizada pelos(as) bolsistas, os quais planejaram as sessões de leitura para a contação das histórias, seguida de momentos lúdicos para a discussão sobre a história que foi lida. A partir da valorização da Cultura Afro-brasileira e Indígena e do desenvolvimento de uma cidadania plena, contribui-se para que os alunos criem a sua própria identidade por meio do conhecimento da sua cultura. "[...] Reconhecer a "cultura afro" como elemento importante de nossa cultura e sociedade é reconhecer a nossa própria história, uma vez que se encontra interligado com a construção do Brasil". (MELLO e SOUZA, 2008, p.132)

A cada sessão de leitura, os(as) bolsistas realizaram atividades possibilitando momentos de prazer e de interação por parte dos alunos, prática que antes não era observada nas sessões de leitura. Já que ao término da contação de história, os alunos retornavam para as salas de aulas e as professoras faziam perguntas para

saber: quais histórias eles tinham ouvido, se tinham gostado... O que acharam de mais interessante... Cabe ressaltar que um aspecto que dificultou o desenvolvimento da inclusão destes livros na sessão simultânea de leitura foi o acervo, pois na escola existe uma escassez de livros literários voltados a Cultura Afro-brasileira e Indígena. O que demandou dos(as) estudantes do PIBID, a aquisição das referidas obras em outros espaços.

Em uma das sessões de leitura foi contada a história de Obax[4], seguida da contextualização através do Mapa Mundi da rota Transatlântica, mostrando como os Africanos, inclusive como a Obax, chegou ao Brasil especificamente em São Francisco do Conde. Todos os alunos ficaram radiantes com as informações, demonstraram interesse, interagindo através de perguntas sobre o povo africano, as quais foram prontamente respondidas pela bolsista do Pibid que estava contando a história.

Uma outra atividade que merece destaque foi a oficina de dança *Afron house*, como uma prática pedagógica que estimula a criatividade, além de favorecer o processo de construção do conhecimento, por meio deste gênero musical de origem angolana. Os educandos que participaram desta sessão de leitura conheceram um pouco da cultura dos povos angolanos, desse ritmo que envolve movimentos dos pés, quadris e troncos.

Salienta-se que tais atividades possibilitaram que os(as) bolsistas do PIBID, revelassem para os alunos que os africanos fazem parte da história brasileira, ao reconhecerem a riqueza da cultura afro, que foi trazida para o Brasil junto com os africanos. O que possibilita o reconhecimento da diversidade, valorização da cultura afro e a tomada de consciência contra o racismo e o preconceito existentes, devido a falta de conhecimento. Além de trazer um "olhar" significativo aos professores e a equipe pedagógica da escola campo, incentivando a efetiva aplicação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Na visão de Passos (2013, p. 04), "há muito o que ser feito, principalmente por parte dos gestores públicos responsáveis pela educação oferecida em todos os níveis de ensino. Isso, porém, só será concretizado a partir de uma consciência do significado" das referidas Leis, aliada ao trabalho sistematizado em sala de aula para que haja a valorização da cultura afro-brasileira e indígena.

4 Obax é uma menina africana que decide dá a volta ao mundo, até encontrar uma chuva de flores e provar que sua história era verdadeira.

CONCLUSÕES

O Projeto "Semeando Leitores", possibilitou as bolsistas, a observação e atuação nas sessões simultâneas de leitura, por meio de contação de histórias, reflexões e diálogos com as crianças, visibilizando o povo Afro-brasileiro, ao considerar suas histórias, seus valores e ensinamentos, no contexto da literatura infanto-juvenil. O que permitiu a alunos e professores da escola campo, um olhar para a valorização e reconhecimento da importância da cultura negra na formação da criança, a qual muitas vezes não é trabalhada de forma positiva no contexto escolar e por vezes é invisibilizada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, em nome de todos os bolsistas, pelo indispensável apoio financeiro, revestido em bolsas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, que vem sendo de extrema relevância para formação docente de qualidade. Do mesmo modo agradecer o apoio da coordenadora de área e a supervisora de campo, que nos orientou em todos os momentos, como também aos professores e gestores da escola campo que não mediram esforços em ajudar, sempre solícitos. A todo corpo discente pelas infinitas trocas e aos colegas bolsistas, que juntos formaram um grupo sólido, dedicado e comprometido com o projeto.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra (coleção leitura), 1996. 25p.

MARCONI, Marina Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MELLO e SOUZA, Marina. **África e Brasil Africano**. São Paulo, Ática, 2008, p. 132.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: Teoria Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 2008.
PASSOS, Flávio. **10 anos da Lei 10.639 e como ficamos?** (2013) Disponível em: < http://www.geledes.org.br/10-anos-da-lei-10-639-03-e-como-ficamos/ > Acesso em set. de 2019.
SANTOS. Gislene Aparecida. **A invenção do ser negro**. 1.ed. São Paulo: Educ Fapesp, 2005.